

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO FORMAS DE EXPRESSÃO	CÓDIGO DA FICHA					
	SP	08	--	2012	F40	14
	UF	SÍTIO-	Loc	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Quilombo Morro Seco
LOCALIDADE	Quilombo Morro Seco
MUNICÍPIO / UF	Iguape/SP

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Literatura Oral
OUTRAS DENOMINAÇÕES	
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. EXECUTANTEOBS.: PARA MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O(A) ENTREVISTADO(A) VER *ANEXO 4: CONTATOS*.

NOME	Armando Modesto Pereira	☒ MASCULINO ☐ FEMININO
OCUPAÇÃO	Trabalhador Rural	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO 28/11/1934
RELAÇÃO COM O BEM	☐ MESTRE ☐ APRENDIZ ☐ OUTRO _____	☐ PRODUTOR ☐ VENDEDOR X PÚBLICO X EXECUTANTE

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	SP	08	--	2012	F40	14
--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

NOME	Hermes Modesto Pereira	☒ MASCULINO ☐ FEMININO	
OCUPAÇÃO	Lavrador	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	29/06/1941
RELAÇÃO COM O BEM	☐ MESTRE ☐ PRODUTOR ☐ PÚBLICO ☐ APRENDIZ ☐ VENDEDOR ☐ EXECUTANTE ☐ OUTRO _____		

4. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.

--

5. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

O levantamento das referências culturais quilombolas registrou e reuniu narrativas dos 16 quilombos participantes do projeto. Associada às narrativas está a prática de contar histórias, tendo como veículo a palavra falada. A introdução das escolas nos bairros rurais onde estão localizados os quilombos se deu em momentos distintos do desenvolvimento dos municípios, conforme foram sendo construídos os acessos às localidades mais isoladas. Em comunidades mais afastadas, só agora a alfabetização está em curso efetivamente, de modo que, nesses locais, os adultos tem muito pouca relação com o mundo da escrita. Seus conhecimentos foram adquiridos por meio da transmissão oral do saber acumulado dos mais velhos e pela experiência.

A oralidade característica das comunidades tradicionais é um importante vetor de transmissão de saberes e valores compartilhados, e por meio dela são estabelecidas as normas de conduta aceitas socialmente. Isto se aplica ao conjunto de narrativas recolhidas nos quilombos do Vale do Ribeira. São histórias que percorrem o tempo e o espaço, se proliferam em diferentes versões e se atualizam em toda parte.

As narrativas assumem função lúdica e educativa, atuando na formação moral dos indivíduos. Nelas encontram-se exemplos do que é certo e errado, e o que pode acontecer com aquele que não age adequadamente. Os contextos de enunciação destas histórias são vários. Em situações de encontro comunitário para uma atividade agrícola ou religiosa, em festas, ou simplesmente no âmbito familiar, no espaço doméstico.

As narrativas podem ser "causos reais", de fatos ocorridos com parentes, compadres e conhecidos, narrativas míticas que resultam de representações do imaginário local e abordam temas que envolvem criaturas e fenômenos sobrenaturais. Muitas vezes, causo e mito se confundem, impregnando os causos de mistérios e aproximando os mitos da realidade das pessoas. Há também narrativas que se aproximam das fábulas, quando os animais são personagens principais e possuem atributos humanos.

Negrinho d'água, boi-tatá, corpo-seco, saci, capora, curupira, mãe de ouro, boi d'água, mula-sem-cabeça, lobisomem, bruxa. Alguns destes seres são identificados como representações do diabo, são maléficos e possuem poderes mágicos, oferecendo perigo àqueles que com eles se deparam. É comum associar a aparição deste seres no período da quaresma.

Outras explicações para a concentração de ocorrências com visages e assombrações na quaresma referem-se ao fato de, neste período, algumas pessoas desrespeitarem as regras religiosas do período da quaresma, como restrições alimentares e determinadas práticas, aproximando esses seres maléficos dos infratores.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**SP****08****--****2012****F40****14**

As falas dos mais velhos enfatizam a importância das histórias, da transmissão e a percepção de que o interesse dos mais jovens por este tipo de narrativa está diminuindo.

A seguir, algumas histórias coletadas em Morro Seco:

Histórias da Mãe de Ouro

São comuns referências à Mãe de Ouro em regiões de mineração. Há versões narrativas sobre esta personagem em todo o país. No Vale do Ribeira, histórias de tesouros enterrados são bastante comuns. Há versões em que mãe de ouro aparece como um brilho amarelo dentro da água e versões nas quais a mãe de ouro aparece na forma de uma estrela cadente, também de forte brilho amarelo, que indica locais onde há ouro na terra. A Mãe de Ouro das águas pode ser perigosa, pode atrair as pessoas para o fundo do rio. A estrela geralmente é vista como sinal de sorte. Entretanto, se a pessoa resolve ir ao encontro do ouro no local apontado por ela, corre o risco de se perder.

"Meu pai contava que a Mãe de Ouro era uma tocha ou uma bola de fogo. Esta porém saía de onde começa o local onde se encontrava ouro e caía no local onde acabava o ouro. Isto acontecia normalmente a noite. Aonde caía aquela bola de fogo ali ela explodia e ficava 3 dias em cima da terra, depois desaparecia.

Aqui no Morro Seco a Mãe de Ouro costumava sair sempre do Morro da Bezerra, eu cheguei a ver algumas vezes quando criança. Ela ia explodir lá no serrote" (Hermes Modesto Pereira, 70 anos, Morro Seco, 2010)

Histórias de Lobisomem e Bruxa

Histórias de lobisomens e bruxas são comuns em todo o Vale do Ribeira. São versões bastante particulares dos mitos encontrados em outras parte do mundo. Entre os quilombolas, lobisomem é aquele que em determinadas ocasiões transforma-se em cachorro e age de modo "selvagem", sujando-se e lambuzando-se com cinzas, comendo fezes de galinha e mordendo as pessoas. Há versões em que o lobisomem aparece de noite, outras em que pode aparecer também durante o dia. Costuma-se contar a história para crianças e adultos que possuem comportamentos inadequados, para que não sejam comparados a um lobisomem. As bruxas são mulheres que transformam-se em seres alados que ora assumem a forma de pássaros noturnos, ora são morcegos. As bruxas passam conseguem passar pelos menores vãos e fechaduras das casas onde há bebês recém-nascidos para se alimentam de seu sangue. A história da Bruxa justifica o resguardo e os cuidados extremos que os pais de recém nascidos possuem com seus bebês. Costuma-se dizer que lobisomens e bruxas aparecem em famílias que possuem 7 irmãos homens ou 7 irmãs mulheres, dos quais pelo menos um terá esta sina.

"Tinha aqui um homem que se chamava Venerando, ele casou, fez a casa dele e lá foi morar. Quando foi um dia, eles mataram um frango para jantar, comeram, mas jogaram o osso dentro de casa. Depois que jantaram, a mulher dele saiu fora de casa, logo que voltou estava dentro de casa um cachorro branco enorme, comendo o osso. E naquele tempo as mulheres costumavam usar um vestido chamado baeta.

Assim que ela entrou na casa, este cachorro avançou nela e rasgou um pedaço de seu vestido. Ela assustada saiu para o terreiro gritando, nisso o marido dela chamando ela pra entrar que não era nada, ela ainda com medo, mas entrou.

No dia seguinte, quando ela conversava com ele, via entre os dentes dele, pedaços de seu vestido, fios de sua roupa. O irmão de vovó Maria chamado Modesto tinha 5 cachorros e quase todas as noites aparecia um cachorro enorme e batia nos 5 cães.

E naquele tempo tinha um homem que se chamava Pedro Cabral, diziam que ele era lobisomem. Aí então o Modesto começou a marcar o dia em que esse cachorro aparecia; Se preparou com um pedaço de pau. Quando foi naquela noite o cachorro apareceu e começou a briga. O Modesto passou a mão naquele pedaço de pau e desceu o cacete nele, deu-lhe uma porretada no meio dele que ele só gemeu, pegou o caminho e sumiu de casa. O Modesto ouvia os uivos dele lá no alto de um morro. E disse: lá vai Pedro Cabral. Passaram alguns dias e chegou notícia que Pedro Cabral estava caído com dor nas costas. Este nunca mais apareceu" (Armando Modesto Pereira, 77 anos, Morro Seco, 2011)

História de Visage

As visagens ou assombrações são comuns de aparecerem a noite. São causos narrados com frequência entre os quilombolas. Geralmente são visões de coisas não identificadas, que fazem barulhos estranhos, movimentam folhagens. Assustam as pessoas, mas não são maléficas em si. Estão associadas à falta de fé em Deus e podem ser evitadas se as pessoas cumprem suas obrigações religiosas.

"Estávamos em casa eu, meu pai Joaquim e minha mãe Geraldina. Já estava tardinha quando meu irmão João Cância,

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

SP

08

--

2012

F40

14

que já era casado, chegou para nos fazer uma visita. Conversamos bastante e ele nos disse que no dia seguinte iria até a cidade e perguntou a mamãe se ela queria alguma coisa pra comprar. Ela disse que não. Pois bem, ele se despediu e saiu, isto já eram umas 10 horas da noite.

Só que naquele tempo haviam 2 caminhos que davam acesso até a casa de meu irmão, a estrada que tinha como referência o bambueiro e mais outro caminho.

Faziam alguns minutos que meu irmão havia saído e minha mãe lembrou que faltava sabão e pediu que eu corresse atrás dele pra que ele pudesse comprar. Foi o que fiz, ao avistar ele comecei a chamar e ele não me ouvia, e eu correndo atrás dele e nunca alcançava. Ele estava na minha frente uns 4 metros e eu não conseguia alcançá-lo e ele não ouvia eu chamar.

De cansado desisti, voltei pra casa, contei o que havia acontecido e todos acharam estranho. Passaram-se uns dias, meu irmão chegou em casa novamente e contei o que aconteceu. Ele simplesmente me disse: mas eu não fui por esse caminho que você me viu, eu fui pela estrada, ainda encontrei Endalício no bambueiro e ficamos conversando até umas meia-noite" (Hermes Modesto Pereira, 70 anos, Morro Seco, 2010).

6. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA ATIVIDADE**6.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS****6.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS****6.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A ATIVIDADE****7. TEMPO****7.1. PERIODICIDADE****7.2. OCORRÊNCIA EFETIVA DESDE 1990**

1990

1991

1992

1993

1994

1995

1996

1997

1998

1999

2000

2001

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	SP	08	--	2012	F40	14
--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------

8. BIOGRAFIA

--

9. ATIVIDADE

9.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES

9.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

9.3. CRONOLOGIA	
DATA	DESCRIÇÃO

10. PRODUTOS PATRIMONIAIS

10.1. REPERTÓRIO OU PRINCIPAIS PRODUTOS

10.2. PROCESSO DE TRABALHO E COMERCIALIZAÇÃO	
ETAPA	ATIVIDADE

10.3. PRINCIPAIS PARTICIPANTES	
STATUS	FUNÇÃO

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

SP

08

--

2012

F40

14

10.4. CAPITAL E INSTALAÇÕES

DESCRIÇÃO

QUEM PROVÊ

FUNÇÃO

10.5. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO

DESCRIÇÃO

QUEM PROVÊ

FUNÇÃO /
SIGNIFICADO

DISPONIBILIDADE

10.6. COMIDAS E BEBIDAS

DESCRIÇÃO

QUEM PROVÊ

FUNÇÃO /
SIGNIFICADO**10.7. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS OU CÊNICOS.**

DESCRIÇÃO

QUEM PROVÊ

FUNÇÃO /
SIGNIFICADO**10.8. FIGURINOS E ADEREÇOS**

DESCRIÇÃO

QUEM PROVÊ

FUNÇÃO /
SIGNIFICADO**10.9. DANÇAS**

DESCRIÇÃO

QUEM EXECUTA

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	SP	08	--	2012	F40	14
--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

FUNÇÃO / SIGNIFICADO	
---------------------------------	--

10.10. MÚSICAS E ORAÇÕES	
DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

10.11. INSTRUMENTOS MUSICAIS	
DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

10.12. ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO	
EXECUTANTE	ATIVIDADE

11. DESTINAÇÃO DO PRODUTO

PARA USO PRÓPRIO ☐	VENDE ☐	TROCA ☐	OUTRO ☐	ESPECIFICAR	
PARTICIPAÇÃO NA RENDA FAMILIAR	SIM ☐	NÃO ☐	PRINCIPAL FONTE DE RENDA ☐		COMPLEMENTO ☐
MODO DE COMERCIALIZAÇÃO	DIRETO ☐		INTERMEDIÁRIO ☐		COOPERATIVA / ASSOCIAÇÃO ☐

12. PARTICIPAÇÃO EM COOPERATIVAS OU ASSOCIAÇÕES

--

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	SP	08	--	2012	F40	14
--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

13. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO

14. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

--

15. DOCUMENTOS INVENTARIADOS

15.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL

15.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS

15.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS

16. OBSERVAÇÕES

16.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO

16.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

16.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	SP	08	--	2012	F40	14
--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

17. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	14A e 14B		
PESQUISADOR(ES)	ANNA MARIA ANDRADE, JULIANA FERREIRA E LIAMARA CRISTINA PEREIRA		
SUPERVISOR	Anna Maria Andrade		
REDATOR	Anna Maria Andrade e Juliana Ferreira		DATA
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Anna Maria Andrade		